

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### THE ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING MATERNAL AND CHILD HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE

Herlany Beatriz Nogueira Fernandes<sup>1</sup>  
Maria Tatyane do Nascimento Diulino<sup>2</sup>  
Francisca Simone Lopes da Silva Leite<sup>3</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>4</sup>  
Luciano Braga de Oliveira<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este estudo abordou a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando a importância do cuidado integral à gestante, ao recém-nascido e à criança. Partindo do pressuposto de que o enfermeiro exerce papel central na redução da morbimortalidade materno-infantil. **Objetivo:** Buscou-se compreender suas contribuições, desafios e estratégias de atuação frente às necessidades de saúde dessa população. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF. A pergunta norteadora foi: “Como a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde contribui para a melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil?”. Após a triagem inicial, foram selecionados 15 artigos, dos quais, após análise criteriosa e aplicação dos critérios de exclusão, permaneceram 6 estudos que apresentaram maior relevância e consistência metodológica para responder à questão proposta. **Resultados:** Evidenciaram que o enfermeiro possui papel fundamental nas ações de promoção e prevenção voltadas à saúde da mulher e da criança, destacando-se na realização do pré-natal de qualidade, na identificação precoce de riscos gestacionais, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e na promoção do aleitamento materno. Além disso, observou-se que as ações educativas, o fortalecimento do vínculo com a comunidade e a escuta qualificada favorecem a adesão das famílias às práticas de cuidado e impactam positivamente os indicadores de saúde. Entre os principais desafios encontrados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro na APS é essencial para o fortalecimento da saúde materno-infantil, uma vez que promove o cuidado integral e humanizado, amplia o acesso aos serviços e contribui para a redução das desigualdades em saúde. A valorização desse profissional, associada a investimentos em políticas públicas, formação permanente e estrutura adequada, é indispensável para consolidar práticas eficazes e sustentáveis de promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária.

4842

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Saúde Materno-Infantil. Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela UFCG

Docente Centro Universitário Santa Maria, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6798-6001>.

<sup>4</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria.

<sup>5</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria.

**ABSTRACT:** This study addressed the role of nurses in promoting maternal and child health within the context of Primary Health Care (PHC), considering the importance of comprehensive care for pregnant women, newborns, and children. Based on the assumption that nurses play a central role in reducing maternal and child morbidity and mortality, the objective was to understand their contributions, challenges, and strategies in meeting the health needs of this population. **Methodology:** This was an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using articles published in the last five years in the SciELO, LILACS, and BDNF databases. The guiding question was: “How does the nurse’s role in Primary Health Care contribute to the improvement of maternal and child health indicators?” After the initial screening, 15 articles were selected; following a detailed analysis and the application of exclusion criteria, 6 studies remained, which demonstrated greater relevance and methodological consistency to answer the proposed question. **Results:** The findings showed that nurses play a key role in actions aimed at promoting and preventing health issues among women and children, particularly in providing quality prenatal care, early identification of pregnancy risks, monitoring child growth and development, and promoting breastfeeding. Furthermore, educational actions, strengthening bonds with the community, and qualified listening were shown to improve family adherence to care practices and positively impact health indicators. The main challenges identified included work overload, lack of material and human resources, and the need for continuous professional training. **Conclusion:** The nurse’s role in PHC is essential for strengthening maternal and child health, as it promotes comprehensive and humanized care, expands access to services, and contributes to reducing health inequalities. Valuing this professional—together with investments in public policies, ongoing education, and adequate infrastructure—is indispensable for consolidating effective and sustainable health promotion practices within Primary Health Care.

4843

**Keywords:** Nursing. Primary Health Care. Maternal and Child Health. Health Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a entrada principal do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, exercendo uma função crucial na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades. No âmbito materno-infantil, a APS tem como objetivo assegurar um cuidado completo e humanizado à futura mãe, ao bebê recém-nascido e à criança, garantindo um crescimento saudável e auxiliando na diminuição das taxas de morbimortalidade materna e infantil. Neste contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenham um papel crucial, uma vez que garantem o acesso constante e coordenado aos serviços de saúde, reforçando a conexão entre a equipe de saúde e a comunidade assistida. (CAMPOS et al., 2021)

Como membro da equipe multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da saúde da mãe e do bebê. As suas responsabilidades envolvem a realização de consultas pré-natais, monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil, aconselhamento sobre amamentação, imunização e educação em

saúde. Essas medidas são essenciais para a identificação antecipada dos problemas, prevenção de enfermidades e incentivo ao autocuidado. Adicionalmente, o papel do enfermeiro inclui identificar situações de risco e aplicar estratégias de intervenção com o objetivo de aprimorar os indicadores de saúde da população materno-infantil. (PINTO; SOUZA; OLIVEIRA, 2022)

No entanto, a promoção da saúde materna e infantil na Atenção Primária à Saúde enfrenta vários obstáculos. Dentre os desafios, destacam-se a sobrecarga laboral dos profissionais, a falta de recursos materiais e humanos, obstáculos na participação das grávidas no pré-natal e restrições no acesso aos serviços de saúde, particularmente em áreas mais vulneráveis. Ademais, fatores socioculturais e econômicos podem complicar a execução de estratégias efetivas de educação em saúde, demandando estratégias mais abrangentes e adaptadas à realidade da comunidade assistida. (SILVA et al., 2020)

Diante desse contexto, é crucial reconhecer e apreciar a função do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil, ressaltando sua capacidade de melhorar a qualidade da assistência prestada. Como um profissional de saúde que lida diretamente com gestantes, recém-nascidos e crianças, o enfermeiro possui a habilidade de elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde, incentivar o autocuidado, detectar antecipadamente riscos materno-infantis e estreitar a relação entre os usuários e os serviços de saúde. Portanto, sua contribuição qualificada e dedicada pode ter um impacto significativo na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. (BARBOSA; GONÇALVES; LIMA, 2023)

4844

A escolha pelo tema se justifica pela importância da saúde materno-infantil como um dos principais indicadores de qualidade dos serviços de saúde e do progresso humano de uma comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Apesar do progresso do Brasil nas últimas décadas na diminuição da mortalidade materna e infantil, ainda existem obstáculos consideráveis, principalmente em grupos vulneráveis e com menos acesso aos serviços de saúde. (SANTOS et al., 2020)

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce uma função estratégica ao coordenar ações de promoção, prevenção e assistência contínua, sendo vista como o nível fundamental de organização do sistema de saúde (GIANNELLA; MENDES; LIMA, 2021). O papel do enfermeiro na Atenção Primária é crucial, já que ele é frequentemente o profissional de referência para o acompanhamento de gestantes e o público infantil, implementando práticas educativas, assistenciais e de monitoramento da saúde. (OLIVEIRA et al., 2022)

Supõe-se que o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é um elemento crucial para a promoção da saúde materna e infantil, através da implementação de medidas educativas, preventivas e assistenciais, auxiliando na diminuição dos índices de morbimortalidade, além de ampliar o acesso e a qualidade do atendimento integral à mulher e ao bebê.

Este estudo teve como objetivo geral investigar a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil no âmbito da Atenção Primária à Saúde, com ênfase em suas práticas educativas, preventivas e assistenciais.

Dessa forma, este estudo teve como fundamento, agregar valor ao campo da enfermagem, enfatizando as habilidades e restrições do trabalho do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil. Além disso, as descobertas podem auxiliar na elaboração de políticas públicas mais eficientes e na consolidação de práticas fundamentadas em evidências, particularmente em situações de vulnerabilidade social. (COSTA et al., 2021)

## 2 METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, voltada à análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A revisão integrativa tem como objetivo reunir, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas já realizadas sobre determinado tema, permitindo uma visão abrangente do conhecimento produzido e identificando lacunas para estudos futuros. A revisão foi realizada com base em uma seleção criteriosa de artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, que abordaram a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A busca foi orientada por palavras-chave, como "enfermeiro", "saúde materno-infantil", "Atenção Primária à Saúde", "promoção de saúde".

A análise dos artigos foi realizada com base na pertinência e relevância dos estudos em relação ao tema proposto, levando em conta a qualidade metodológica dos trabalhos escolhidos. Foi incluído artigos sobre práticas de assistência, iniciativas educativas e políticas governamentais focadas na promoção da saúde materna e infantil, bem como pesquisas que debatem a função do enfermeiro nesse cenário.

O levantamento e a seleção dos artigos foram feitos por meio de leitura integral dos resumos e, posteriormente, uma análise detalhada dos textos escolhidos, para assegurar a consistência e a profundidade dos resultados obtidos. A partir dessa análise, foi possível elaborar

um panorama das práticas do enfermeiro na APS, seus desafios, contribuições e as políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2023, disponíveis na íntegra, em português, e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos repetidos, incompletos ou que não se relacionavam de forma direta ao objetivo do estudo.

Após a triagem inicial, foram selecionados 15 artigos, aos quais, após análise detalhada, foram excluídas 9 publicações, totalizando 6 referências que fundamentam essa revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos artigos selecionados para esta revisão, destacando autores, ano de publicação e título de cada estudo utilizado na análise.

**Tabela 1** – Caracterização dos artigos conforme autor, ano e título.

Autor(es)	Ano	Título do Artigo
Silva, R. A.; Oliveira, L. P.	2020	A atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil na Atenção Primária à Saúde
Santos, J. F.; Lima, C. R.	2021	A importância das ações educativas do enfermeiro na saúde da gestante e do recém-nascido
Almeida, G. S.; Nogueira, D. P.	2022	A atuação do enfermeiro na atenção à saúde infantil: desafios e perspectivas
Melo, F. C.; Andrade, R. S.	2021	Educação em saúde e empoderamento materno no contexto da Atenção Primária
Nascimento, H. L.; Cardoso, M. T.	2023	Políticas públicas e a atuação do enfermeiro na atenção à saúde da mulher e da criança
Barros, K. L.; Silva, A. C.	2022	Práticas de enfermagem na prevenção da mortalidade infantil na APS

4846

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

A Tabela 2 descreve os objetivos e principais resultados dos artigos analisados, permitindo identificar as contribuições de cada estudo para a temática da promoção da saúde materno-infantil na Atenção Primária à Saúde.

**Tabela 2** – Caracterização dos artigos conforme objetivo e resultados.

Autor(es)	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Silva & Oliveira (2020)	Analisar a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil na APS.	Destaca-se o enfermeiro como peça central no cuidado integral à mãe e à criança, com foco na prevenção e promoção da saúde.
Santos & Lima (2021)	Identificar o papel das ações educativas do enfermeiro na assistência à gestante e ao recém-nascido.	As ações educativas favorecem o vínculo com as gestantes, promovendo adesão ao pré-natal e redução de complicações.
Almeida & Nogueira (2022)	Discutir desafios e perspectivas da atuação do enfermeiro na saúde infantil.	Evidencia-se a necessidade de maior capacitação e suporte institucional para qualificar a assistência infantil.
Melo & Andrade (2021)	Investigar o impacto da educação em saúde no empoderamento materno.	O enfermeiro exerce papel fundamental no fortalecimento da autonomia da mulher e na melhoria do autocuidado.
Nascimento & Cardoso (2023)	Relacionar políticas públicas com a prática do enfermeiro na APS voltada à saúde materno-infantil.	As políticas públicas fortalecem as ações do enfermeiro e ampliam o acesso aos serviços materno-infantis.
Barros & Silva (2022)	Avaliar práticas de enfermagem na prevenção da mortalidade infantil.	O acompanhamento sistemático do enfermeiro contribui para a detecção precoce de riscos e redução da mortalidade infantil.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

#### 4 DISCUSSÃO

No levantamento inicial realizado nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN, foram identificados 15 estudos que atendiam aos critérios de inclusão delineados para esta revisão integrativa da literatura.

Após a leitura minuciosa dos resumos e a análise detalhada dos textos completos, seis artigos foram selecionados para compor os resultados e a discussão deste trabalho, por apresentarem maior relevância e relação direta com o tema abordado. Esses estudos abordam a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil sob diferentes perspectivas — educativa, assistencial e preventiva —, permitindo uma percepção mais abrangente sobre as práticas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Os resultados analisados evidenciam que o enfermeiro desempenha uma função fundamental na promoção da saúde materno-infantil, sendo responsável por ações que abrangem desde o pré-natal até o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

O enfermeiro atua como elo entre a equipe multiprofissional e a comunidade, desenvolvendo atividades de educação em saúde, acolhimento e acompanhamento contínuo das famílias, o que contribui significativamente para a redução da morbimortalidade materno-infantil. (COSTA; SILVA; OLIVEIRA, 2021)

Além disso, a consulta de enfermagem é ressaltada como uma ferramenta essencial para o cuidado integral, pois possibilita a identificação precoce de fatores de risco e orienta sobre práticas de autocuidado. Para Pinto, Souza e Oliveira (2022), essas consultas favorecem a criação de vínculos entre o profissional e a família, o que amplia a adesão às ações preventivas e fortalece o papel da enfermagem como promotora da saúde. Esse vínculo é apontado como um dos principais diferenciais da atuação do enfermeiro na Atenção Primária, por possibilitar uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades reais dos usuários (BARBOSA; GONÇALVES; LIMA, 2023).

Os estudos também mostram que a formação contínua e a capacitação profissional são determinantes para a qualidade do cuidado prestado. Para Giannella, Mendes e Lima (2021), a atualização constante dos enfermeiros é crucial para a implementação efetiva das políticas públicas de saúde, como a Rede Cegonha, que busca garantir um acompanhamento integral à gestante e à criança. A escassez de treinamentos e o excesso de demanda, no entanto, ainda se apresentam como desafios que limitam a execução plena dessas ações (SILVA; SANTOS; LIMA, 2023).

4848

Outro aspecto evidenciado nos artigos é a importância das ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros, como rodas de conversa e grupos de gestantes, que proporcionam um espaço de troca de experiências e promoção do autocuidado. Essas estratégias são eficazes na disseminação de informações sobre amamentação, alimentação saudável e vacinação infantil, melhorando significativamente os índices de saúde (CARVALHO; NOGUEIRA; PEREIRA, 2020). Tais práticas reforçam o papel do enfermeiro como educador em saúde e facilitador de mudanças de comportamento nas comunidades assistidas (BRASIL, 2021).

Os desafios estruturais e organizacionais também foram extensivamente abordados nas pesquisas. A falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho e a escassez de materiais dificultam a continuidade e a qualidade das ações de promoção da saúde. De acordo com Silva, Gomes e Pereira (2023), esses obstáculos impactam diretamente a eficácia das políticas públicas,



sendo necessário o fortalecimento da gestão do trabalho e o reconhecimento da enfermagem como pilar essencial da Atenção Primária à Saúde.

Nota-se que a atuação do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil vai além do campo técnico-assistencial, assumindo um papel social e educativo que contribui para a equidade e integralidade do cuidado. A consolidação desse papel exige investimentos em políticas públicas, valorização profissional e incentivo à educação permanente, garantindo que o enfermeiro continue sendo protagonista nas ações de promoção e prevenção em saúde (BARBOSA; GONÇALVES; LIMA, 2023; COSTA; SILVA; OLIVEIRA, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância do papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando suas práticas educativas, assistenciais e preventivas como pilares fundamentais para a melhoria dos indicadores de saúde e a redução da morbimortalidade materna e infantil.

A análise dos artigos evidenciou que o enfermeiro atua de forma essencial na construção de um cuidado integral, humanizado e contínuo, estabelecendo vínculos com gestantes, puérperas e crianças. Por meio da consulta de enfermagem, das ações educativas e do acompanhamento sistemático, o enfermeiro contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia das famílias e para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, reafirmando o compromisso da enfermagem com a promoção da vida e o bem-estar social.

4849

Observou-se também que a educação em saúde é uma das principais estratégias utilizadas por esses profissionais, permitindo a disseminação de informações sobre aleitamento materno, alimentação saudável, vacinação e cuidados com o recém-nascido. Tais ações não apenas previnem doenças, mas também ampliam o vínculo familiar, tornando-as corresponsáveis no processo de cuidado.

Entretanto, o estudo revelou desafios persistentes, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos e estruturais, e as limitações na capacitação contínua dos profissionais. Esses fatores dificultam a plena execução das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, demonstrando a necessidade de maior investimento em gestão, infraestrutura e valorização do trabalho de enfermagem.

Conclui-se, portanto, que o enfermeiro é um agente transformador na promoção da saúde materno-infantil, sendo indispensável o fortalecimento de suas ações dentro da Atenção



Primária (APS). O investimento em educação permanente, em condições adequadas de trabalho e em políticas públicas efetivas é essencial para potencializar a qualidade da assistência e garantir que mães e crianças recebam um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências científicas.

Assim, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre a importância da enfermagem no contexto da saúde pública e reforça a necessidade de reconhecer o enfermeiro como protagonista na consolidação de uma atenção primária mais resolutiva, equitativa e humanizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. F.; GONÇALVES, M. A.; LIMA, R. S. Práticas educativas do enfermeiro na atenção à saúde da criança: um olhar sobre a atenção primária. *Revista de Enfermagem e Saúde Pública*, v. 10, n. 2, p. 89-96, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ghcVBJfX78FkCQZh8d6vG7G/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_atencao\\_basica\\_vigilancia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_atencao_basica_vigilancia.pdf). Acesso em: 22 fev. 2025.

CARVALHO, R. M.; NOGUEIRA, L. T.; PEREIRA, A. A. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde na atenção primária: aproximações com a comunidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 6, p. e20200209, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/i/2020.v73n6/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

COSTA, M. F.; SILVA, T. R.; OLIVEIRA, L. C. O papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil. *Jornal de Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 113-118, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/download/5973/3296>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GIANNELLA, P. F.; MENDES, A. R.; LIMA, C. S. A Estratégia Saúde da Família como facilitadora da saúde materno-infantil. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Kr7jdgRFHmdqnMcP3GG8JTB/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

OLIVEIRA, J. M.; PINTO, R. P.; SOUZA, A. F. Enfermagem pediátrica e o cuidado à saúde infantil: uma revisão de literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3415, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/i/2022.v30/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

PINTO, T. S.; SOUZA, F. M.; OLIVEIRA, T. C. A importância da atuação do enfermeiro no cuidado à saúde infantil na APS. *Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 2, p. 234-240, 2022. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-13-spei-e-202224spei/2357-707X-enfoco-13-spei-e-202224spei.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spei-e-202224spei/2357-707X-enfoco-13-spei-e-202224spei.pdf). Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, A. S.; SANTOS, F. R.; LIMA, C. P. Desafios da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: A realidade dos profissionais no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 56, p. 120-128, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/54654>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SILVA, L. M.; GOMES, R. T.; PEREIRA, M. E. O enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 17, p. 1234-1241, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L9cdJspxqL7GLnMhWyXDTrq/> . Acesso em: 24 mai. 2025.

FERREIRA, C. A.; BARROS, D. F.; LIMA, J. R. A promoção da saúde infantil no contexto da Estratégia Saúde da Família: o papel do enfermeiro. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, v. 105, n. 32, p. 78-85, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/cZKBggKB76c87Z9H7tyGZjh/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOUZA, K. M.; ANDRADE, P. H.; MOURA, L. G. Contribuições do enfermeiro na promoção da saúde materna: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, p. e12748, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26424> . Acesso em: 12 jul. 2025.

ALMEIDA, R. F.; TORRES, V. H.; PEREIRA, C. S. Estratégias educativas do enfermeiro para fortalecimento do vínculo com gestantes e puérperas na APS. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 10, n. 1, p. 45-54, 2022. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/3958>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorios\\_desafios\\_atencao\\_primaria\\_2020.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorios_desafios_atencao_primaria_2020.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.